

A Saúde Mental do Docente em Goiás no Biênio 2020-21

Maria Eduarda Pimentel Vicentini

Orientador: Dalmi Alves Alcantara

Co-orientador: Davi Taveira A. Alarcão

INDICAR PROGRAMA: **PIBITI**

INDICAR O CÂMPUS DE ORIGEM: **URUAÇU**

INFORMAR O EMAIL DO ORIENTADOR: **DALMI.ALCANTARA@IFG.EDU.BR**

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho docente. Saúde mental dos professores. Educação em Goiás.

Introdução

As mudanças ocorridas no campo profissional acompanham a evolução e desenvolvimento econômico, social e tecnológico das sociedades. Essas transformações afetaram também a área da educação, acarretando uma sobrecarga de trabalho ainda maior ao profissional docente.

Esse quadro já é uma realidade há várias décadas no país e se agravou muito no período que antecedeu a esse trabalho, período em que o mundo teve que aprender a conviver com a pandemia do COVID-19 e se adaptar às novas exigências do mercado de trabalho para adequar-se no uso dos recursos tecnológicos para manter o isolamento social e resguardar a vida.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, considerando como fontes: livros, revistas e artigos científicos, impressos e digitais, para a construção de uma base teórica para a abordagem do tema.

Resultados e Discussão

O resultado das pesquisas realizadas nos anos anteriores a este estudo possibilita perceber uma realidade comprometedoras na qualidade de vida dos docentes, sendo essa atribuída a infraestrutura, carga horária e fatores econômicos (Santos et al, 2020).

Quando essas pesquisas são relacionadas com estudos realizados no exterior é possível concluir que os professores brasileiros apresentam maiores chances de desenvolver problemas psíquicos e físicos (Santos et al 2020).

Já Zaponi e Silva (2009) elencam como possíveis causas do afastamento precoce do trabalho: organização e acompanhamento do trabalho, excessiva jornada de trabalho, sobrecarga, comportamentos consolidados nas escolas, insatisfação com o salário e benefícios, descontentamento com o local e estrutura de trabalho, relacionamento com colegas, direção ineficiente.

Todos esses fatores transformaram a instituição escolar num ambiente provocador de tensão, estresse e sofrimento.

Conclusões

Durante o período da pandemia de COVID 19, o profissional se viu obrigado a reinventar sua prática pedagógica e se qualificar para atender esse contexto. O retorno às aulas presenciais foi preocupante e causou desgaste emocional ao docente que se sentiu fragilizado e inseguro. Tudo isso, somado às cobranças diárias e excesso de trabalho tem provocado o adoecimento mental dessa classe profissional. Sendo assim, é urgente e necessário a criação de um programa de qualidade de vida no trabalho, estruturado em ações que possam assegurar a segurança no trabalho, saúde e melhoria do clima da instituição educacional e investir nas relações interpessoais. Todas essas ações, com certeza, poderão melhorar a saúde dos professores, garantindo maior produtividade profissional.

Referências

GASPARINO, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

SANTOS, et.al. Factors associated with health dissatisfaction of elementary school teachers. Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 5):e20190832. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0832>.

ZAPONI, M., SILVA, R. Absenteísmo docente: uma análise diagnóstica da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco. In Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE (Org.), Anais do XXIV Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, Cadernos Anpae n.º 08, Vitória, ES, 2009. Disponível em: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposi_o2009/215b.pdf.